



ESPAÇOS POTENTES PARA CRIANÇAS POTENTES: O Mundo das Crianças em Pleno Protagonismo!

Catiane Resinato Ribeiro¹

RESUMO

O conceito do ambiente como terceiro educador é um princípio fundamental da abordagem Reggio Emilia, que destaca a importância do espaço físico na Educação Infantil. A partir de 2019 no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Dalva Paggi Claus, o ambiente foi reavaliado e reconcebido com base nas diretrizes do Projeto Político Pedagógico da instituição. Este planejamento cuidadoso acerca do ambiente visou fomentar a curiosidade, a autonomia e a interação entre as crianças, fazendo com que tal ambiente atue como um participante ativo no processo de aprendizagem. Os ateliês do CMEI Dalva Paggi são exemplos de espaços educativos cuidadosamente projetados. Cada ateliê — incluindo o de Faz de Conta, o Criativo, o Era Uma Vez, o Luzes e Sombras e o Espaço Sensorial — foi estruturado para proporcionar experiências educativas ricas e significativas. A disposição dos materiais, a iluminação e a flexibilidade dos ambientes são aspectos fundamentais que potencializam a exploração e a criatividade das crianças.

INTRODUÇÃO

O ambiente como terceiro educador, um dos princípios fundamentais da abordagem Reggio Emilia, destaca a relevância do espaço físico na Educação Infantil. A partir das proposições pedagógicas delineadas no Projeto Político Pedagógico da instituição, o ambiente do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Dalva Paggi Claus passou por uma reconcepção, sendo cuidadosamente planejado para fomentar a curiosidade, a autonomia e a interação entre os bebês e crianças bem pequenas, assumindo um papel ativo no processo de aprendizagem. O design meticuloso dos espaços, que se estendem além da sala de referência, incluindo os chamados "ateliês", engloba a disposição dos materiais, a iluminação e a flexibilidade dos

¹ Professora da rede municipal de Educação do município de Francisco Beltrão, graduada em Pedagogia e pós graduada em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, pós graduada em Reggio Emilia pela Unina, atualmente coordenadora pedagógica do CMEI Dalva Paggi Claus.



ambientes, com o objetivo de proporcionar experiências educativas ricas, significativas e potencializadoras.

Desta forma, este artigo busca explorar como a integração do ambiente na prática educativa de Reggio Emilia contribui para o desenvolvimento holístico das crianças. O objetivo é mostrar como tal abordagem cria um cenário onde as crianças se tornam protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Além disso, cita o processo de construção de um ambiente potencializador e o desenvolvimento de uma prática pedagógica inspirada na pedagogia de Reggio Emilia em um CMEI no município de Francisco Beltrão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Loris Malaguzzi, idealizador da abordagem Reggio Emilia, destaca a importância do ambiente educacional como um elemento essencial no processo de aprendizagem infantil. Malaguzzi acredita que o ambiente tem a capacidade de organizar e promover interações sociais positivas, facilitando o desenvolvimento das crianças nas múltiplas dimensões social, afetiva e cognitiva. Ele enfatiza que um espaço educativo bem projetado deve refletir as ideias, valores e a cultura da comunidade escolar, criando um ambiente que contribua para o bem-estar e a segurança das crianças. Para Malaguzzi, o ambiente não é apenas um cenário passivo, mas um verdadeiro "terceiro educador" que, ao lado dos educadores e das crianças, participa ativamente do processo educativo, promovendo um ambiente de respeito, inclusão e estímulo ao aprendizado contínuo.

Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizado social, afetivo e cognitivo. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele. (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 2016, p. 148).



Loris Malaguzzi (1984) *apud* GANDINI (2016) ainda sublinha a importância do ambiente físico na Educação Infantil, destacando como ele pode organizar e promover interações sociais positivas entre crianças de diferentes idades. Argumenta-se que um espaço bem projetado não só atrai e envolve as crianças, mas oferece oportunidades para escolhas e experiências diversas, facilitando o aprendizado em várias dimensões — social, afetiva e cognitiva. Além disso, enfatiza-se que o ambiente deve refletir as ideias, valores e cultura das pessoas que o habitam, funcionando como um espelho da comunidade escolar. Dessa forma, um espaço educativo bem planejado contribui significativamente para o bem-estar e a segurança das crianças, promovendo um senso de pertencimento e identidade de toda comunidade escolar.

Para nós, em Reggio Emilia, as creches são lugares de vida para as crianças, as famílias e os professores, lugares não só de transmissão de cultura e apoio às famílias, mas também lugares onde se cria cultura, a cultura da infância, a cultura da criança (RINALDI, 2002, p. 79).

Rinaldi (2002), enfatiza a centralidade das creches ou melhor dizendo dos CMEIs, nomenclatura utilizada na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão, como espaços vitais de convivência e aprendizado. Esta perspectiva valoriza os CMEIs como um ambiente em que as crianças, famílias e educadores interagem de forma contínua e colaborativa, criando e compartilhando significados culturais.

Nesse contexto, a cultura da infância é entendida como uma construção coletiva, que se enriquece a partir das experiências e contribuições de todos os envolvidos. A importância de considerar os CMEIs como um espaço que vai além da mera transmissão de conhecimentos é fundamental para promover um desenvolvimento holístico das crianças, onde são vistas como protagonistas de seu ensino e aprendizagem, suas vozes e experiências são respeitadas e integradas no processo educativo.

Assim, a creche se transforma em um verdadeiro laboratório de vivências e descobertas, refletindo os valores e a cultura da comunidade que a sustenta. Ela atrai



as crianças para experienciar, brincar e interagir, proporcionando uma multiplicidade de vivências em diversas linguagens.

Essa abordagem, alinhada com os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil, destaca a importância de um ambiente cuidadosamente preparado para estimular o interesse e a criatividade das crianças.

Na prática, isso significa que os educadores devem ser intencionais na organização e seleção dos materiais disponíveis, assegurando que eles sejam variados, acessíveis e adaptáveis às necessidades e interesses das crianças. Espaços bem planejados não apenas convidam ao jogo e à interação, mas incentivam a exploração, a descoberta e o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas.

Ao oferecer oportunidades para que as crianças experimentem diferentes linguagens — sejam elas verbais, artísticas, corporais ou digitais —, o ambiente educativo se torna um campo rico para a expressão e o crescimento integral. Dessa forma, cada canto do CMEI pode ser um local de aprendizagem ativa, onde as crianças se envolvem em vivências que promovem a resolução de problemas, a cooperação e a autonomia.

Esse enfoque também reforça a ideia de que o ambiente educativo deve ser flexível e responsivo, adaptando-se continuamente às necessidades emergentes das crianças e incorporando suas ideias e criações. Assim, o ambiente se torna não apenas um contexto para a aprendizagem, mas um participante ativo no processo educativo, refletindo a dinâmica e a cultura da comunidade escolar.

Portanto, ao valorizar os espaços, materiais, brinquedos e mobiliários como componentes vitais para a Educação Infantil, estamos reconhecendo a importância de um ambiente que nutre e apoia o desenvolvimento holístico das crianças, promovendo um aprendizado que é ao mesmo tempo profundo, significativo e prazeroso.

Os ateliês desempenham um papel central como espaços dedicados à expressão criativa e ao processo de aprendizagem das crianças. Inspirados na abordagem construtivista, os ateliês são ambientes cuidadosamente preparados para



oferecer uma variedade de materiais e recursos que estimulam a exploração, a experimentação e a descoberta. Esses espaços são concebidos como lugares de encontro e interação, onde as crianças têm liberdade para investigar, criar e comunicar suas ideias e sentimentos por meio de diferentes linguagens, como artes visuais, música, movimento e tecnologia. Os ateliês na pedagogia de Reggio Emilia são valorizados como cenários dinâmicos onde a curiosidade e a imaginação das crianças são cultivadas, promovendo um aprendizado significativo e profundamente enraizado na experiência pessoal e coletiva.

Ao longo deste artigo, exploramos a relevância dos ambientes educativos como agentes ativos no desenvolvimento das crianças, em sintonia com a abordagem Reggio Emilia e os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil.

A ideia de que "crianças potentes merecem espaços potentes" sintetiza a necessidade de criar ambientes que não apenas atendam às necessidades básicas, mas que também inspirem, desafiem e envolvam as crianças de forma significativa. Espaços potentes são aqueles que oferecem oportunidades ricas para a exploração, a interação e a expressão criativa, respeitando e valorizando a individualidade de cada criança. Eles promovem um aprendizado ativo e colaborativo, onde as crianças são vistas como protagonistas capazes de influenciar e transformar o ambiente à sua volta. Dessa forma, o design do espaço educativo torna-se uma extensão da pedagogia, refletindo os valores de respeito, inclusão e participação ativa.

Investir em ambientes potentes é, portanto, um compromisso com o futuro, reconhecendo que as experiências vividas na primeira infância têm um impacto duradouro no desenvolvimento humano. Ao criar espaços que fomentam a curiosidade, a autonomia e a criatividade, estamos não apenas proporcionando um contexto enriquecedor para a aprendizagem, mas também afirmando o valor e o potencial de cada criança como agente de mudança.

Em resumo, a potência das crianças deve ser refletida na potência dos espaços que habitam. Essa abordagem holística e integrada é fundamental para promover uma educação de qualidade, que respeita e potencializa as capacidades e



competências das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo com confiança e criatividade.

No contexto da Educação Infantil inspirada na abordagem Reggio Emilia, o papel do ateliê é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Segundo o livro "O Papel do Ateliê na Educação Infantil: A Inspiração de Reggio Emilia", os ateliês são espaços essenciais que promovem a criatividade, a exploração e a expressão individual.

No CMEI Dalva Paggi Claus, organizamos cinco espaços "ateliês" distintos que incorporam esses princípios (os quais estão descritos a seguir), proporcionando experiências educativas ricas e variadas para os bebês e as crianças bem pequenas:

Ateliê de Faz de Conta: este espaço é uma mini casa equipada com móveis pequenos, panelas de alumínio, pratos e talheres, que estimulam o brincar de faz de conta. Como comentado em Giudici (2005), os ateliês oferecem oportunidades para as crianças expressarem suas ideias e emoções por meio de vivências simbólicas e dramáticas. Nesse ambiente, as crianças recriam situações do cotidiano, desenvolvendo habilidades sociais, emocionais e cognitivas, enquanto alimentam sua imaginação e criatividade.

Ateliê Criativo: equipado com prateleiras na altura das crianças e materiais naturais como pedras, conchas, gravetos e pedaços de madeira, este ateliê incentiva a exploração sensorial e a criatividade. Os materiais abertos e não estruturados permitem que as crianças façam descobertas e conexões por meio da experimentação livre. Elas têm a oportunidade de manipular diversos elementos, estimulando a percepção tátil e visual, e promovendo a expressão criativa de maneira espontânea.

Ateliê Era Uma Vez: dedicado à contação de histórias, este ateliê possui uma biblioteca com livros catalogados e baús com dedoches e fantoches. A narrativa e a contação de histórias são ferramentas poderosas para desenvolver a linguagem e a imaginação das crianças. Este espaço incentiva o gosto pela leitura e a capacidade de contar e criar histórias, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da escuta ativa e da criatividade.



Ateliê Luzes e Sombra: com mesas de luz, lanternas, data show, projetores, papel celofane, entre outros materiais que podem potencializar a curiosidade e investigação, este espaço oferece oportunidades para explorar o jogo de luzes e sombras. A luz negra também é utilizada para criar experiências visuais únicas. Segundo Giudici (2005) a exploração de luz e sombra ajuda as crianças a entender conceitos científicos básicos e a desenvolver habilidades de observação e análise. Esse ateliê permite que as crianças experimentem os efeitos da luz de maneira lúdica e educativa, aprimorando sua percepção visual e habilidades investigativas.

Espaço Sensorial: com uma caixa de areia grande na qual as crianças podem sentar-se para explorar, e com mesas de areia, este ambiente permite explorar diferentes texturas e sensações. Conforme Giudici (2005) a interação com materiais sensoriais é crucial para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. A manipulação de areia e outros materiais sensoriais promove o desenvolvimento motor fino e grosso, proporcionando uma experiência de aprendizado rica e tátil.

Além dos ateliês, o CMEI Dalva Paggi também conta com um espaço externo composto por um playground, uma casa na árvore e um pomar. Estes ambientes complementam os ateliês, oferecendo às crianças a oportunidade de interagir com a natureza, se movimentar livremente e desenvolver habilidades físicas em um contexto de brincadeira e exploração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do planejamento do ambiente educacional e da disponibilização de objetos potentes que estimulem a criatividade e a imaginação dos bebês e crianças pequenas não pode ser subestimada. Os ateliês do CMEI Dalva Paggi, inspirados na abordagem Reggio Emilia e fundamentados nos princípios descritos em "O Papel do Ateliê na Educação Infantil: A Inspiração de Reggio Emilia", exemplificam como ambientes bem pensados e ricos em estímulos podem transformar o processo de aprendizagem. Esses espaços permitem que as crianças explorem suas capacidades criativas, cognitivas e físicas de maneira holística. Ao oferecer ambientes diversificados e enriquecedores, onde materiais variados e cuidadosamente



selecionados estão à disposição das crianças, o CMEI Dalva Paggi Claus promove um desenvolvimento integral. Cada ateliê é projetado para respeitar os interesses e ritmos individuais das crianças, incentivando a descoberta e a expressão livre.

Os ateliês vão além de serem meros locais de atividades; eles são espaços dinâmicos onde as crianças podem investigar, experimentar e criar, desempenhando um papel crucial em seu crescimento e desenvolvimento. O planejamento cuidadoso do ambiente, aliado à seleção criteriosa de materiais adequados, é essencial para cultivar um ambiente de aprendizado verdadeiramente eficaz. Em tais espaços, as crianças têm a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades e potencialidades, promovendo um desenvolvimento integral que respeita e valoriza seus interesses e ritmos individuais. Dessa forma, os ateliês se configuram como ambientes de aprendizado ricos e significativos, onde a curiosidade, a criatividade e a autonomia são continuamente estimuladas.

Embora reconheçamos que nosso espaço atual ainda não é ideal, estamos em constante busca de melhorias. Através de estudos contínuos e práticas reflexivas, nos empenhamos em transformar e aprimorar o ambiente para atender cada vez melhor às necessidades e aos interesses dos nossos protagonistas: os bebês e as crianças bem pequenas. Esse compromisso com a melhoria contínua reflete nossa dedicação em proporcionar um ambiente que realmente favoreça o desenvolvimento integral e a expressão plena das potencialidades de cada criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil.** Brasília: MEC/ SEB, 2006.

BRASIL. Lei 9.394 de 20/12/1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional

GANDINI, L. Reggio Emilia: **Experimentando a vida na creche: Entrevista com Cristina Bondavalli.** In: **GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 81- 93.

GUIMARÃES, Daniela. **Educação Infantil: Espaços e experiências.** In: **CORSINO, Patrícia (org.) Educação Infantil: cotidiano e práticas.** Campinas, SP. Autores Associados, 2009, p.93 – 104.



GIUDICI, Claudia; KRECHEVSKY, Mara; RINALDI, Carla. **O Papel do Ateliê na Educação Infantil: A Inspiração de Reggio Emilia.** Reggio Emilia: Edizioni Junior, 2005.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança.** São Paulo: Editora Pioneira, 1999.

RINALDI, Carlina. **Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental.** In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.

RINALDI, Carlina. **O Currículo Emergente e o Construtivismo Social.** In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN George. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Tradução de Deyse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 113-122.